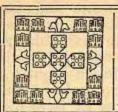
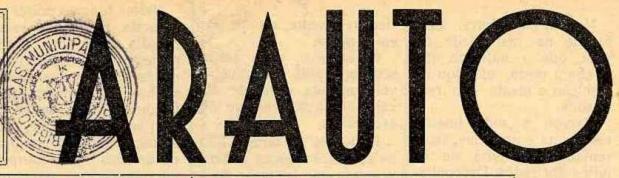
JORNAL DA MOCIDADE



7 DE FEVEREIRO

Prop. do CENTRO ESCOLAR N.º 1
Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA



Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta

Editor: DR. TOMAZ DA ROSA

Redactores Ricardo Costa, Mário Carmo e Carlos Frayão

Redactor Desportivo Humberto Amaral Secção Publicitária José Deca Motta José Avelar Rosa Administradores Luis Gonçalves Herberto Faria

Do interesse cientifico do Vulcão dos Capelinhos

Embora seja capítulo há muito estudado entre aqueles que as Ciências da Terra abarcam, só na segunda década do século que decorre é que a Vulcanologia adquiriu foros de interesse em face do aparecimento de técnicas susceptiveis de aplicação prática.

Como seria natural, os centros mais importantes de investigação desenvolveram-se em zonas onde os fenómenos vulcânicos se caracterizam pela regularidade das suas manifestações tal o caso da Itália, do Ja-

NICHO Nossa Senhora dos Caminho

No dia 19 do mês de Janeiro, no sitio da Laginha, com a presença do Ex.^{mo} Sr. Governador do Distrito e numerosas entidades foi dada pelo Rev. P.^e Julio da Rosa, a benção inaugural do Nicho de Nossa Senhora dos Caminhos, em execução de uma campanha da M. P. Feminina.

A ladear o Nicho encontrava-se uma representação da M. P. e M. P. F.

O Rev. P.º Julio da Rosa, no acto da benção, fez uma breve alocução alusiva à história e tradição dos Nichos nos caminhos em Portugal.

A esta cerimónia compareceu uma numerosa assistência. Pela iniciativa, felicitamos a M. P. Feminina, pão, da Islândia, das Hawai, da Rússia e da Nova Zelândia. Verificada a utilidade desses núcleos científicos, paises mais adiantados no rumo do Saber acharam por bem fundarem novas instituições, encarregando-as, pelo menos, de fomentar os estudos vulcanológicos.

Em Portugal, pais possuidor de um conjunto de ilhas atlânticas que são formidável campo de trabalhos, o acesso à Vulcanologia tem-se processado por intermédio de um ou outro estudioso, apenas se iniciando o registo de especialistas depois de 1930.

Com o aparecimento de um vulcão nos Açores, em 1957, perante o prolongar e as consequências da sua actividade, avivou-se, ou melhor, conseguiu-se avivar, o interesse de organismos estatais, econômicamente mais susceptiveis de obter elementos de estudo do que entidades particulares, fundando-se, assim, um serviço de vigilância temporária do Vulcão da ilha do Faial.

Localizado em zona de excepção, a algumas centenas de metros de um local de boas observações e em ilha onde residia entidade a todo o tempo capaz de se pronunciar num estudo de um vulção activo, os Capelinhos marcam, na história vulcanológica açoreana, presença de inestimável valor.

(Conclui na 3.ª página)

ARMANDO NARCISO

É digna de relevo a acção deste ilustre jorgense, que conseguiu distinguir-se no campo da medicina.

Armando Narciso, nasceu na Urzelina, ilha de S. Jorge, em 1890 e foi uma das figuras Açoreanas de destaque, conseguiu evidenciar--se pela sabedoria, chegando a ter fama internacional.

Formou-se em medicina na Faculdade de Coimbra em 1917, e doutorou-se em 1919, especializando-se em medicina sanitária e hidro-

Entretanto, abriu consultório em Lisboa, mas a sua principal actividade era absorvida pelo estudo, propaganda e aplicação das águas termais.

Professor do Instituto de Hidrologia de Lisboa, médico da inspecção das águas medicinais, delegado de saúde de Lisboa, assistente da Faculdade de Medicina, o Dr. Armando Narciso impôs-se pelo saber, alcançando grande prestigio não só em Portugal, mas no estrangeiro, como médico hidrologista.

Em 1933 conquistou por concurso, o cargo de médico inspector das *Termas* de *Portugal* e aprofundou os seus conhecimentos, para tornar conhecidas as virtudes terapêuticas das diferentes águas de Portugal.

Na Emissora Nacional, realizou, durante dois anos, palestras semanais, para divulgação da riqueza hidrológica do nosso pais. Tomou parte em vários congressos, nomeadamente no *Interna*cional de Hidrologia e Climatologia, em Lisboa, 1930; da Litiase Biliar, em Vichy, 1932; de Geofisica, em Lisboa 1933, Internacional de Hidrologia e Climatologia, em Toulouse, 1933, mostrando-se sempre digno dos bons resultados alcançados em Paris, na importante reunião dos Dias Médicos, em 1927.

Além de diversos trabalhos sobre o folclore e a paisagem da sua pitoresca
terra natal, em que se destacam, Geografia Humana
dos Açores e Terra Açoreana. publicou mais de 150
trabalhos sobre medicina,
alguns dos quais constituindo notáveis comunicações cientificas.

Juntamente com os drs. Marques da Mata e Jorge de Nincy, fundou em 1935 a revista *Clínica*, *Higiéne* e *Hidrologia*, que passou a dirigir.

Como presidente do Grémio Açoreano, organizou em 1938, o Congresso Açoreano, que teve grande retumbância.

Falecido há anos, o seu nome continua vivo nos meios científicos do pais, e a sua projecção nacional não o fará esquecer.

Manuel Bettencourt

Reitor do Liceu

No dia 16 de Dezembro, tomou posse do cargo de Reitor do nosso Liceu, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Alexandre Madruga, que há já alguns anos vinha exercendo com muita dedicação, o cargo de Vice-Reitor.

Os nossos sinceros para-

Roberto Mesquita DIVAGAÇÃO

Nasceu nas Flores. Em- | balado na rusticidade da vida que a natureza lhe punha à porta, estiolou na ambição e ideais não realizados.

Passou a vida inteira, monótona e uniforme, acorrentado numa terra de limites apertados. Desconhecida! Quase abandonada!

Lia e meditava. Sofria o isolamento do corpo, mas libertava o espírito. Os seus versos põem a nu a nostalgia da alma. Encerram a psicose do viver só.

A sua obra revela influência do parnasianismo e do simbolismo de Antero de Quental e outros. Roberto de Mesquita não se limita a fazer versos: Murmura a poesia latente no seu coração. Sente a dor e transmite-a, apreende as imfluências e grava-as. Canta baixinho a música da Natuza, compondo em notas suaves os dobres do seu sentimento. Não tem versos áridos, porque em todos há farrapos da sua alma, do seu sentir. Identificou-se.

Olhar à volta. Céu e mar no infinito da miragem. A luz bruxeleante quase se apaga, na agonia do isolamento. Mas, a «sarça ardente» que por vezes se ateava no seu peito, burilou com a pena fatalismo que o sobraçava.

«Almas Cativas» é o seu livro. Embora obra póstuma impõe-se pelo seu valor. Nele o poeta imagina a matéria inerte com alma, com sentir, vibrando como ele, mostàlgicamente, sem espe-

Em vida apenas publicou algumas poesias em revistas conhecidas.

Poeta de fino quilate, de sentimento nostálgico e Inteligência viva, o seu nome é conhecido pelos que tem pela música da alma a reverência das coisas sentidas.

Torna-se imperativa a reedição da sua obra. O Núcleo Cultural da Horta já o pensou mas a ideia ainda não foi por diante. No entanto impõe-se e é mister ultimá-la. Só o Nú-

cleo, realmente, a pode por em prática.

que assim Esperemos aconteça, pois é inconcebivel que uma obra de tal valor artistico, continue tão escondida.

E, depois de termos lido os seus nostálgicos versos, veremos que há razão para o seu nome estar gravado, em letras de ouro na história dos nossos escritores.

Ouçamos com tristeza o poeta dizer:

«Como é triste viver! Quem descobrisse

Em outro mundo uma mansão ignota

Onde o novo, o imprevisto sacudisse

O marasmo desta alma velha e bôta.

Conceição Araújo

Praias e mundos

Areias douradas p'lo sol, de raios ardentes de calor. ondas de esmeraldas, de cristas rendadas, de espuma mais branca que a neve dos montes. Aguas mais safiricas que o céu, queimadas pelo sol em seu correr, claras manhà cedo, escuras no crepúscado, mas sempre douradas p'la luz de fogo. Tendas de mais cor que o arco iris, abertas para a brisa e calor. corridas e saltos, gritos e risadas, secas encharcadas roupas estendidas. Bóias e barquinhos de mil cores, fatos de tons mais do que as flores, olhos que refulgem cabelos que esvoaçam dourados pelo ardor fero do sol Praia de alegria, de areias românticas, o mar que te beija

Gualdim Grego

é teu amor.

Noites longas, noites cálidas de penumbra escorregadia que a alma parece projectar-se ansiando por novas descobertas, novos sonhos, primeiros desatinos. Quando a brise suave nos vem acariciar a face, sussurrando baixinho um mundo de ilusões venturosas, um mundo só para nós, universo desconhecido esperando nossa centelha de descoberta, então sentimos o fundo ignorado e imutável do nosso coração assomar-nos aos olhos, boca, pensamento e envolver todo o nosso sentir com doce inquietação, vontade de criar, criar do nada, do todo, algo que não sejo só nosso, mas susceptivel de atirar-se no espaco ao encontro de outro ser similar a nós.

Essas noites embriagam--me, fazem-me sentir mesquinho na minha embrieguês, desgostam-me por não criar por ser inútil. Nada de original haverá em mim?

AILHA

Ele ordenou, A fala clara Imponente soou, E no caos informe Dos tempos primeiros, As terras formou. Abriram-se mares, Rasgaram-se ares, A luz recém vinda, O mundo parturiente De ondas inundou. Vinda da poeira Das névoas do sonho, A ilha aparece, Recortando seus picos, Suas altas montanhas, No anilado do céu. Nas verdes encostas, Nos vales já floridos, Primavera imatura, Tudo salpicou De alegres gorgeios, De imensa verdura, De suaves enleios. E o mar inebriado, Beija docemente Areias que um sol Das ondas aliado, Em delinio fremente Queima e torna escuras, Por seu raio ardente Vindo das alturas.

Gualdim Grego

Meu pensamento será apenas a cópia de modelos pré constituidos? Adaptação à lógica que estaria predestinado em seguir? A muda interrogação deixa--me extático. De facto que sei eu, que poder tenho de desvendar pensamentos. Os meus fogem-me o que não me fugirão os dos outros?...

Será necessário encontrar essa faceta única, realizável, absolutamente auto concebida, mas quem sabe se imaginária do nosso ego? Encontraremos a felicidade com isso? Talvez que a nova personalidade que em nós descobrissemos fosse totalmente impossivel de coadumar com o presente, de adaptar ao futuro, apenas encadeada num passado já morto, num pretérito sem possibilidades.

De qualquer modo, o cercar essa faceta muito nossa dos modelos mais sérios e agradáveis, não seria o termo médio de uma felicidade bem consolidada? Quem o experimentaria? Quem ousaria livrar--se de muitas e imensas peias do convivio humano, criar um núcleo seu, só seu, em que pudessem descansar os pensamentos, para permanecessem que não constantemente em região estranha.

Quem ousaria?

Gualdim Grego

Do interesse cientifico

Conclusão da 1.ª página

Aparecendo em 27 de Setembro de 1957, todos os passos da sua espectacular actividade foram criteriosamente seguidos e hoje, em periodo de calma actividade os Capelinhos continuam a polarizar as atenções do mundo científico que necessita de exemplos do presente para tentar explicar fenómenos que se sucederam há muitos anos, quando o homem ainda aqui não habitava e as ilhas eram teatro de terriveis lutas entre o Fogo e o Mar.

Palestra, transmitida pelo Club Asas do Atlântico em Janeiro de 1964

Victor Huga L. L. Forjaz

:: Desportos ::

BASQUETEBOL

No passado dia 29 de Janeiro, teve inicio o 2.º Campeonato Distrital de Basquetebol com os jogos correspondentes à 1.ª jornada da 1.ª volta.

Os jogos efectuados foram os seguintes:

5. Ano-4. Ano: 27-15

Arbitros: Eduardo Rocha e Amilcar Quaresma

5.º Ano: Carlos Labescatt (5); Sérgio Machado (7); Vasco Capaz (8); Helder Castro (1); Carlos Bettencourt (4) e Herberto Faria (2).

4.º Ano: João Castro (7); Jorge Dartt (6); José Machado; Eduardo Bettencourt (2); Tomás Manuel e João António.

1.ª parte: 8-12

Jogo equilibrado, em que o 5.º Ano só conseguiu vencer depois da saida de J. Castro, desclassificado com 5 faltas pessoais, e que até à altura vinha sendo o melhor elemento da sua equipa.

Na turma do 5.º Ano, Vasco, Sérgio e Labescatt foram os melhores.

Este jogo foi muito abundante em faltas pessoais. O 5.º Ano, teve 16 faltas pessoais e um jogador desclassificado, Herberto Faria. O 4.º Ano foi punido com 23 faltas pessoais e uma técnica, tendo sido desclassificados nada menos do que três elementos, J. Castro, J. Machado e C. Bettencourt.

Magistério-7.º Ano: 75-27

Magistério: Mário Garcia (41); Fernando Faria (20); Renato Silveira (4); M. Alberto; Almeida (4) e Clarêncio (6).

7.º Ano: Eduardo Rocha (16); Amilcar Quaresma (2); Aurélio Machado (1); Mário Gregório (8); Humberto Amaral e António Rodrigues. 1.a parte: 26-13

Vitória justissima da melhor equipe em campo num jogo em que o 7.º Ano jogou muito abaixo das suas possibilidades, mas mesmo que tivesse jogado o seu normal teria perdido da mesma forma.

Mário Garcia que conseguiu a proeza de marcar 41 pontos foi o elemento mais em destaque.

O Magistério fez 17 faltas pessoais e teve um jogador desclassificado, Renato.

O 7.º Ano fez três faltas pessoais.

No dia 4 deste mês prosseguiu a 2.ª jornada da 1.ª volta do campeonato, com os jogos abaixo indicados. E' de salientar nesta jornada a marca de 62 pontos adquirida por Mário Garcia, da equipe do Magistério, que é a actual guia da classificação:

Magistério-6.° Ano (96-4)

Arbitros — Eduardo Rocha e Amilcar Quaresma.

Magistério — Faria (10); Mário Garcia (62); Renato (22); Almeida; Clarêncio (2) e Manuel Branquinho.

6.º Ano — Luis Carlos; Menezes (2); Manuel Henriques; Pinto e Miguel (2).

7.° Ano-5.° Ano (42-44)

Arbitros — João Alberto e Castro.

7.º Ano — Mário Barcelos (14); Eduardo Rocha (16); Aurélio (2); Amilcar Quaresma (4); Humberto Amaral (2); Rodrigues (4) e Jorge Dinis.

5.º Ano—Sérgio Machado (18); Helder Castro (12); Vasco Capaz (10); Carlos Bettencourt (4); Carlos Labescatt; Olavo Silva; Herberto Faria e Fraga.

DO NOSSO CENTRO

Está a ser organizada para a Páscoa uma excursão dos finalistas do nosso Liceu, à Terceira.

Esta ida àquela terra, dos nossos estudantes, ainda não está assente devido à dificuldade de haver professores que a acompanhem, em virtude de se realizar pela Páscoa a III Semana de Estudos na Horta.

No último dia de instrução da M. P. do periodo passado, foram atribuidos prémios aos melhores filiados de cada castelo e ao melhor arvorado que foi José Avelar Rosa.

Miragem

Do Mistério
Surgiu...
Parou...
Olhou...
Sorriu...
Para o Vazio
Correu...
Partiu...
Jamais voltou...
Sua imagem ficou...
Não morreu...

YANN

Taberna

Taberna, Escura e triste, Imunda e sórdida... Vultos sombrios, Vagueiam, Sofrem, sós, Na penumbra Da taberna . . . Quanta ilusão, Em vinho afogada, Nos copos da taberna!... Tanta desilusão, Chorada e vivida... No antro da taberna!... Corpos sem alma, E'brios e sós, Sofrendo vão, Pela vida Desenganados, Atormentados E desesperados, Suas mágoas Atogando em vão Nos copos... Da taberna...

YANN

Para os filiados interessados está aberta no centro a inscrição para os campeonatos de tiro e ténis de mesa.

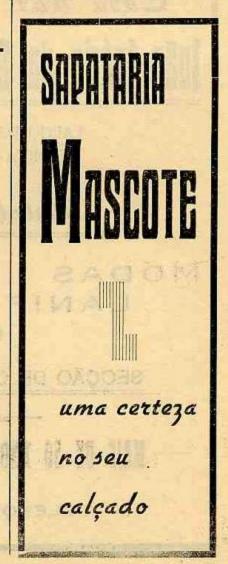
No nosso Centro está-se a proceder a algumas obras de melhoramentos.

Agradecimento

No seu número de 14 de Dezembro, «O Dever» dirigiu felicitações ao «Arauto» pela entrada do nosso jornal no 7º. ano de publicação. Agradecemos a deferência.

Máquina impressora

O «Correio da Horta» adquiriu uma nova máquina automática, que já se encontra em funcionamento nas suas oficinas. Como curiosidade, anotamos que o nosso jornal «O Arauto» foi o primeiro a ser impresso nesta nova máquina.



Casa Polaca

Telefone 342

de António Veríssimo Pereira

Rua Conselheiro Medeiros, 27

FAZENDAS, MIUDEZAS E BIJUTERIAS

ONTEM, HOJE E SEMPRE

a Casa que mais barato vende

Na secção de Papelaria da Firma

Manuel Alexandre da Silva

(HERDEIROS)

Rua Walten Bensaude 10

Encontrará todo o material da especialidade, bem como louças finas, brinquedos, etc.

Caté Europa

Depois do seu almoço ou jantar prefira o café

DO EUROPA

Largo da República

COR

QUALIDADE BELEZA DURADOURA

SÓ COM

Robiallac

Agentes Distribuidores no Distrito

Júlio Dutra d'Andrade & Macedo, Lda.

Casa das Casemiras

João Inácio da Silva, Filhos L.da

LARGO DA MATRIZ HORTA - FAIAL

Símbolo de bem servir

MODAS LANIFÍCIOS CALÇADO

SECÇÃO DE CONFECÇÕES

MAIS DE 50 ANOS DE ACTIVIDADE

TELEFONE 74

TORNE-SE UM ATLETA
TOMANDO

MILO

Alimento para o Estudante

Combate e cansaço Aumenta a capacidade de trabalho Fornece energia para todo o dia

à venda em todos os estabelecimentos

AGENTES DISTRITAIS

António Pereira do Amaral & Filhos, Lda.

SEIS SETE

Linhas DMC

Café Moccona sem cafeina

TODDY

Farinhas alimentícias Casilan, Farex e Complan

Companhia de Seguros Garantia

MOSAICOS

Encontra V. Ex. no Agente

I. ÁVICA DE MENEZES

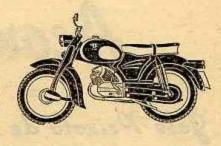
Largo da Bispo, 14

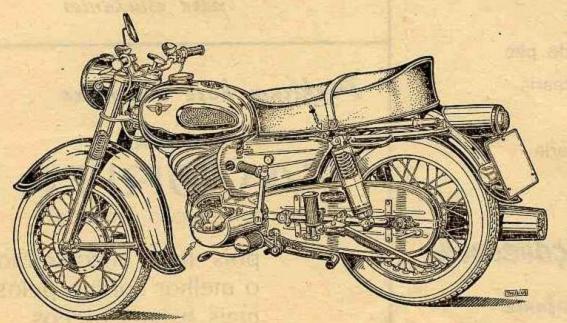
ZUNDAPP

Já chegou a 28 remessa de bicicletas motorizadas

Zündapp Falconete Modelo KS 50

com 4 velocidades, mudança de pé, arranque por pedal (Kichstarter) pneus super-balão 21x2.75, assento corrido, porta-bagagem cromado





e já chegaram

Motociclos

Zündapp

TROPHY - S 175 e TROPHY - S 250 de 165 e 25 cm3

únicos com arranques eléctricos!

Karl-Heinz Grötzner

ALFAIATARIA

Rodrigues

DE

Francisco Augusto de Azevedo

Executam-se todos os trabalhos para homem e criança

Os Soares

ao serviço de V. Ex. as

1 OPEL, 1 MERCEDES.

> GENTILEZA! RAPIDEZ! CONFORTO!

TELEFONE 213

Confie a execução dos seus trabalhos fotográficos

> Fata Azul

RUA WALTER BENSAUDE

Quem tem tino chama pelo

Celestino

TELEFONE 257

Foto Tovial

TELEFONE 56

Serviços de reportagem

Trabalhos para amadores

Completo sortido de todos os artigos para fotografias

Preferir a JOVIAL

é ter a certeza de ser bem servido

Cunha Leite

Recebe e expõe

altas qualidades em

CONFECÇÕES

SAPATARIA

e CAMISARIA

Padaria Açoveana

José Peixoto de A'vila & C.a

Fabrico e distribuição de pão Artigos de Mercearia Vinhos

Cervejaria

Padaria Açoreana
Praça do Infante

Hortex

Grande sortido de malhas

com um desconto de 10°/o para estudantes

Prefiram hoje e sempre

MERCEARIA

FAVORITA

RUA CONSELHEIRO MEDEIROS

pois nela encontrarão o melhor sortido pelos mais baixos preços 10º/o de desconto

1118816

oferece aos estudantes em todos os artigos

CANETAS ESFEROGRÁFICAS ETC.

DISCOS

As últimas novidades

Café-Restaurante

LIMA

a casa que melhor serve

Não hesite!

Dirija os seus passos à mercearia

OTHON AMARAG

o mais completo sortido de Mercearia Fina

Reviva o seu tempo de ESTUDANTE com:

INSTAMATIC

"50"

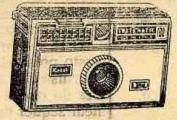


246\$ s/ l. C.

Flash vendido separadamente (87\$00)

ou

"100"



c/ Flash incorporado 468\$

em casa ou no campo fazem:

diapositivos a cores
Fotos 9x9 cm. a cores
Fotos 9x9 cm. a preto e branco

À VENDA NA

GALERIA FOTOGRÁFICA

José Goulars

Rua Ernesto Rebelo, 9-Tel. 455-HORTA

DAILIDS

apresenta

12 MODELOS

TOTALMENTE TRANSISTORIZADOS

a pronto e a prestações

DISCOS

últimas novidades

AGENTES-OFICIAIS

Fransisco J. Campos, Lda.

Critica Geral do 6.º Ano de Celras Entrevista com o Rodrigues

Esta turma já tem fama È de facto o que se chama Uma turma exemplar. No entanto, estou em crer E mais tarde se há-de ver Que virá a destravar.

2.0

Não me levam pois a mal Uma critica geral, Que não ofende ninguém. Entre o que irei afrontar, Vou de certo criticar Os defeitos que ela tem.

3.0

Ora vamos a isto. De entrada, Vejam, antes de mais nada, Esta coisa original, Entre tantos, há um só! Pois isto até mete dó. - Oh Manel, vê lá que tal!

Olho as gémeas, torno a olhar E para mim fico a pensar Se será uma ilusão. Tu és tu, ou és ela? Uma simples olhodela Não diz que sim nem que não.

E então a menina Graça, Isto é que é uma desgraça Será bondade fingida? Faz as suas pl'a calada E com ar de disfarçada Tenta não ser atingida.

Oh Zézinha, tu agora Pareces a toda a hora Uma farmácia ambulante, Tem cautela com os tónicos Não sejam eles atómicos Que te tornem um gigante.

7.0

E esta outra, a Conceição, Vós já sabeis de antemão O desporto que ela tem. Serão os livros, serão? Ser não ser — eis a questão, Mas não sei se acerto bem.

8.0

A Hélda tem certo jeito, Sem lhe faltar ao respeito, De enganar o professor. E no entanto cá por fora Eu já notei que ela adora Dedicar tempo ao amor!

Da Nazaré que direi? Para já só isto sei: Que anda contente está gira, De óculos à moderna; E tem um ar de ser terna, Bem sabem, não é mentira.

10.°

Oh Isabel lá do canto, Alguém te pede com pranto Um olhar, uma ternura. Põe as peneiras de lado Para ouvir o desgraçado Que chora à tua procura.

11.0

E a Isabel cá da frente Professora descontente Também nos faz companhia. E sempre engraçada, Pois só quer é palhaçada Para passar bem o dia.

12.0

E a Odete não sei que tem. Sei que a pena se sustem Outra vez em confusão. Mas tem uns olhos ideais: Por hoje não digo mais, Há-de ser noutra ocasião.

13.°

Hélia! A vontade é tanta, E tão pequena e já anda, A estudar pr'a advogada! Se para isso não tem jeito E advoga a torto e a direito, Fica a música estragada!

14.0

Porta aberta de repente?! Olho, e lá vem a assistente, Toda ela chocalheira. Pois é assim a Norberta Sempre com a boca aberta, Risonha à antiga maneira.

15.0

E agora o diabo são elas! Se se voltam contra mim, Cá ficarei bem aviado... Mas criticai-me, donzelas, Eu não me embaraço assim, Se também for alvejado.

16.°

E se alguma se arrelia Digo alto e sem reticências Que se tem muita mania Ou pouca categoria, Vá para a turma de Ciências

Manuel Bettencourt - 6. Ann-B

gues, diz-nos se por acaso te lembras, quantas gerações de caloiros já conheceste?

Se bem me recordo conheci «apenas» 9 gerações.

 A que se deve a tua prolongada estadia neste secular estabelecimento de en-

Deve-se sobretudo a duas razões:

A primeira deve-se ao meu grande amor pelo estudo. A segunda, devida à grande estima que os professores me dedicam, o que me envaidece.

• Que pensas da nossa malta?

A meu ver a nossa malta é «fixe», só é pena que tenha poucos trocos para gastar.

Pipa da Vida

ao poeta Sigamo

Pela torneira da pipa Vinho cai! Gôta a gôta Lentamente Aumentando a agonia Dos tristes comensais. Pela frincha da pipa Cheira a tinto... A tarde se tornam pesados Untuosos Macadores. Desencadeia-se tempestade Por um nada desta vidal Cheira a branco Cheira a tinto; Utopia! Que mãos esguias Descarnadas Contraindo-se Roubaram os copinhos... Vinho é vida É alegria Com ambiente pesado Das tascas da esquina. Inverno é contacto Mais amigo desejado Com os fundos das vasilhas Ou a calçada da rua Vomitada e plana Tal é a rua Junto ao Canto de D. Joana! Pipa da vida Vinho da pipa Pipa da vida do vinho.

nossas meninas (è como quem diz) pensam de ti?

Admiro-me bastante que me façam essa pergunta pois todo o mundo sabe que elas dizem que eu sou muito «giro».

 Que pensas do «Arauto» e do seu grupo de Redactores?

O Arauto é um jornal bastante interessante. Quanto aos redactores, poder--se-ia exigir mais deles em virtude de possuirem umas cabeças muito avantajadas.

 Poderás dar alguma sugestão que viesse beneficiar o Arauto?

Sou pessoa de poucas sugestões e além disso não me acho com competência para dar o meu parecer nesse assunto.

Qual o teu lema?

· António aproveita agora que logo será tarde», (e eu tenho aproveitado).

Aqui há dias o C. e o H. que ultimamente têm feito alguns sacrificios a Baco, dirigiam-se a altas horas da noite para casa deste últi-

Não iam os dois muito bons e ao chegarem junto do quartel ouviram o costumado grito de «sentinela alerta» ao que o C. respondeu muito excitado:

«Às armas... às armas» O H. é que passou o seu susto pois estava em melhor uso das suas faculdades do que o colega, que nem sequer deu pelo facto.

DA FRANCE – PRESSA

Informam-nos, de Coimbra, que um dos habitan-tes das Reais Repúblicas costuma enviar aos Papás, todos os anos, uma conta de 1.700\$00 para pagamento da radiografia (gratuita) do B. C. G.

Uma sugestão para os que daqui queiram aprovei-

SOCIEDADE SECRETA

No 7.º Ano de Letras, esteve em funcionamento no último periodo, uma sociedade secreta, composta da sua direcção, tribunal e tudo, cuja missão, além de outras era de ditar leis aos colegas, mais alérgicos ao Amor.

A primeira vitima, foi o jovem J. A. C., que prontamente, caso raro, se dedicou ao trabalho com o maior entusiasmo e desenrascamento, mas para infelicidade do mesmo apanhou uma grande tampa.

Reuniu-se o tribunal que como pena, sentenciou que o C. deveria pescar por um determinado tempo no largo, mas o rapaz teve pouca sorte pois não apanhou nada. Pudera!!... se ele estava a pescar com um alfinete em vez de anzol e o guarda chuva servindo de caniço; o que estava realmente certo era o frasquinho com as minhocas...

P. S. — para os interessados informamos que a nova «starletezinha» Alda Lombi só dá tampas às 6 da tarde.

Quem é o menino que vai ao secador arranjar o cabelo?...

Boneca!... Hummm...

A. L. do 7.º Ano na aula de Filosofia quando se estudavam silogismos, construiu um da seguinte forma:

 As meninas gostam de bonecas.

En con m

- Eu sou menina.

- Logo eu sou boneca. (E que boneca!...)

Estamos convencidos que este silogismo só pode ter origem por influência de «labetecar» «in excesso».

O Rapaz pode dizer que és bonequinha mas isso são só coisas de família, aliás o Mundo está cheio de mentiras. As bonecas só sabem dizer «papá» e «mamã» e tu já há muito que aprendeste a dizer «meu bonequinho» ou «meu bom»...

Requenos Parmenores...

Verificámos com grande pezar nosso que certo menino do Liceu «O Venerando Presidente das Letras do 7.º Ano,» em vez de andar por «farmácias» comendo e bebendo, como se fosse pessoa crescida, deveria permanecer em casa, qual encantador «néné» chuchando o seu «biberon».

Sabemos que em determinado dia o referido néné, durante prolongada homenagem o Baco, encheu de tal maneira a «vasilha» que esta derramou por baixo e por cima. Foi tal a inundação que os frequentadores da Pastelaria se viram na contingência de arregaçar as calças e pedir cintos de salvação.

Mais tarde, caso curioso, foi registado pelo nosso informador: o H. A. em virtude de ver a fechadura em

Grande operação

Na aula de Filosofia o Professor falando acerca de métodos, pôs ao menino (?) (omitimos o nome em virtude deste menino ser extremamente sensivel) mas como iamos dizendo, pôs ao menino sensivel, o seguinte problema;

—Supõe que tens um feijão e o queres observar ao microscópio, como é que o cortas?.

- Com um bisturi...

Não sabemos se o feijão se encontra atacado de apendicite, mas mesmo assim foi melhor do que dizer que era a machado, embora fosse mais natural que o dito menino respondesse que era à espada ou a tiro de canhão, dada a vocação que ele tem para a carreira das armas, que aliàs não é das mais aconselháveis para pessoa de uma tal sensibilidade...

Quem é a menina do 3.º ano, que tentou conquistar um dos mais pequenos alunos do 7.º ano, por meio de rebuçados?

duplicado, não conseguia introduzir a chave. Felizmente para ele uma aluna bondosa acudindo-lhe nesse momento aflitivo impediu que ele dormisse na valeta. Como amigos recomendamos ao H. que para a próxima homenagem a Baco se previna com calças de borracha.

— Quem é o aluno do 3.º ciclo que tem falta de parafusos, e anda por isso a tirar os parafusos de certa carteira do 6.º Ano?

ESCRITORES da NOVA VACA

Restaurante Capitólio. —
Foi fundada nesta cidade
a «Academia da Couve no
Exilio», que tem por fim o
desenvolvimento da Arte
de bem escrever asneiras.
Está portanto de parabéns
toda a Malta que assim terá a desdita de ler as mais
variadas espécies de livros.

Fazemos agora alguns comentários às obras já publicadas. A Batata — este livro da autoria do senhor menino H. A. é na verdade um autêntico tratado de asneiras, de imbecilidade e de analfabrutalidade.

Logo no inicio do livro escreve: . . . a Batata, é, a batatinha depois de crescida...

A Couve — da autoria do menino Quáquá (J. A. C.) é escrito nos moldes do anterior e mostra a mente embrutecida do autor.

D. Juan — escrito pelo senhor Chchchchchchch, é o que se pode considerar uma obra prima. Este interessantissimo livro mostranos a vida da idade Média em Portugal e Espanha.

Na aula de Português

Professor — Tudo aquilo que Camões descreve viu-o com os seus próprios olhos...

Olavo — Não senhor sr. Dr., foi só com um olho...

Outro Figo

ao poeta Sigamo

Meu outro «ego» murmura, - «Mais um figo»... Garrafa passa Bate o copo na mesa E de surpresa Dum só trago Leva seu calvário Até à pança. Fim atroz O do figo! Meu outro «ego» murmura: Se a Natureza é assim O que será de mim Pobre mortal No tinto e no torresmo? Mas é assim mesmo A poética vida Dum pobre mortal...

Meu outro «ego» murmura Insaciado: —«Mais outro figo e mais um rebuçado!»

Quem é o novo «brinca--meninas» do nosso Liceu?...

Curioso

Sabiam que o G. quis dar o titulo de advogado ao nosso maior poeta?...

Sim Senhor! Nada mais, nada menos que Dr. Luis de Camões!

(Com o Dr. até o Camões perdia a graça).

Na aula de Filosofia

Professsor — F., dá um exemplo de um acontecimento histórico de carácter cosmológico?

F.... - Os Descobri-

Professor — Oh!.... Tu, M. M.

— M... M.... — As descobertas.

 Não há dúvida que foi uma grande descoberta.

Quem é o menino cujo nome está escrito no cabeçalho do «Arauto» e que tem medo de levar uns «sopapos» do seu querido sogro?...

São assim os Estudantes

Electricidade ao metro

Como ultimamente a nossa terra tem entrado numa fase de progresso nunca visto; Turismo, Campo de Aviação, Hidroeléctrica, etc etc, têm-se visto grupos a discutir, dar sugestões e até quase que solucionam os problemas. É interessante ver o modo como eles falam e foi assim que outro dia na «sala de reuniões» do café Volga surpreendemos a seguinte conversa.

— Ah! aquilo lá em cima no Capelo deve ser perigoso... corrente de alta tensão... têm de tomar as devidas precauções... senão... aqui em baixo a corrente é de baixa tensão não há

perigo . . .

Amigo João estamos em crer que por este critério de «alturas» na Feteira será corrente de «média tensão»...

Quem é o menino do 7.º ano que tem a maior cabeça do Liceu?...

Modos de pensar

Há já algum tempo conversávamos com o amigo R. e no meio da conversa notámos que o menino R. tinha um guarda chuva muito fino ... de nylon... com a mão forrada de cabedal . . . enfim, uma beleza. O menino ficou todo vaidoso e então disse-nos que antes possuia um do tipo · barraca » mas que num dia de muita chuva «virou o capucho» e então agora tinha comprado aquele mas só o usava quando fizesse pouca chuva pois que tinha custado noventa e cinco «palhaços» e que não era para estragar.

É interessante! Não é?... Quando fizer bom tempo ele usa o guarda chuva e quando chover, concerteza que usa o fato de banho.

Quem é o menino do 7.º ano que quando se zanga faz beicinho?...

Conversa aos "ais"

G. N. (.....) nos «intervais».

J. M. — Ah! Ah! . . . Ih Ih! «Intervais»!

R. — Pois! Nos *intervais das corridas de *cavais.*

G. M. — O que é?!... Vocês «tão» a gozar mas eu sei muito bem que é «intervales»

Na aula de história

O Professor manda os alunos repararem para uma gravura relativa ás antigas minas do Brasil ao fundo da qual se via um aglomerado de palhotas destinadas á prisão dos escravos. Em seguida pergunta ao S.:

- Que é que vês ao fun-

do da gravura?

- Uma freguesia!!

Cine Avenida



Todas as tardes (às vezes até muito tarde) apresenta a nova película

«ELE ELA E O DESGRAÇADO»

A história da dama que tem o amor ausente (é o Desgraçado). Aparece então o conquistador jovem, garboso, a transbordar de amor como um alguidar de pão de milho e que tem muito mais automóveis que o Desgraçado. Como sempre a dama apaixona-se e abandona o Desgraçado.

COM:

Chaico, Miss La Martina e o Desgraçado

Aprec. Moral — Alta traição. Condenável!

Aprec. Estética — Pouco entusiasmo nas cenas rodadas em Horta Avenue, o Desgraçado teve um péssimo desempenho. Coitado...

Quem é o menino que quando se zanga «arregaça a venta»?...

Com manteiga vai...

O nosso amigo R. N. andava exausto, o médico receitou-lhe então um pouco de manteiga que ele de bom grado ingeriu esperando os resultados com ansiedade.

Querem sabero resultado?

Com tanta manteiga o coração escorregou-lhe, caiu e parece que foi parar para os lados de Marrocos.

Vejam só como ele anda por ai todo «derretido» com a sua C. R., e completamente restabelecido das suas canseiras...

Boxe no Rink da Conceição

No passado més de Janeiro teve lugar no Rink da R. da Conceição o combate entre F. D. «o Conquistador» e profissional desde há três épocas e o T. mais novo que disputou o seu primeiro combate como profissional. Este combate despertou pouco interesse porquanto o T. segundo os entendidos não tinha a minima possibilidade de vir a ser o vencedor. De facto assim sucedeu, pois logo no primeiro assalto «o Conquistador pô-lo K. O. . F. D. ganhou assim a taça Boneca de Angra».

MEIA BOLA E FORÇA

O Honorato conhecedor em «profundidade» de todo o desporto, explicava aos colégas que na antiguidade os gregos se interessavam no lançamento do disco mais pelo gesto do que pela distância alcançada.

E passando da teoria á prática pegou na Organização do Fraga e executou um magistral lançamento que para infelicidade dele foi dirigido para o mar, sob os olhares atónitos da malta.

Sabemos que o Honorato anda a fazer uma subscrição para adquirir uma nova Organização.

Claboremos e ajudemos este «afanado» desportista.

O Honorato anda realmente infeliz, depois do *negócio do garrafão * apanhar uma espiga destas...

Quem são as duas meninas do 7.º ano, que passam a vida a falar nos namorados ausentes?

Nova definição

Um certo menino M. de um certo 3°. Ano encontrando-se a resolver um ponto de Português leu uma passagem do texto que falava do povo minhoto e dizia que no Minho se comia muito pão de milho.

Então pessoa que se achava junto deste respeitável estudante fez-lhe notar que o povo Minhoto sem dúvida se espantaria se soubesse que só uma pequena parte da Humanidade o acompanhava.

O Menino achou graça e a pessoa que o ajudava, perguntou-lhe por uma questão de curiosidade: O que é a Humanidade?

— É o pão de milho que os Minhotos comem... Oh! Pobre Humanidade que andas a ser comida!...

Quem é o menino que pinta os olhos?...